6 - Considerações finais

Allons, c'est bien fini!

Moisés Stahl

SciELO Books / SciELO Livros / SciELO Libros

STAHL, M. Considerações finais: Allons, c'est bien fini!. In: *Louis Couty e o império do Brasil: o problema da mão de obra e a constituição do povo no final do século XIX (1871-1891)* [online]. São Bernardo do Campo, SP: Editora UFABC, 2016, pp. 289-293. ISBN 978-85-68576-85-4.
<https://doi.org/10.7476/9788568576854.0006>.

All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International license](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença [Creative Commons Atribuição 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia [Creative Commons Reconocimiento 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Considerações finais: *Allons, c'est bien fini!*

O Dr. Couty era sinceramente dedicado à causa do progresso do Brasil. Não o fazia por causa própria de escritor; não se apresentava como um salvador; amava o progresso pelo progresso, e para ele tanto valia o próprio esforço como o alheio, contanto que tendesse ao mesmo fim. Viesse de onde viesse uma ideia ou uma reforma útil, o Dr. Couty aplaudia-a e consubstanciava-se com ela.⁵⁸⁴

Consubstanciar, ser a razão, a unificação de múltiplas coisas. Podemos entender Louis Couty por esta palavra citada no trecho acima, em que se noticiava seu falecimento em 22 de novembro de 1884. Louis Couty consubstanciou um amplo projeto de modernização do Império por múltiplas formas, pela ciência com suas ações em duas das mais destacadas instituições científicas do Segundo Reinado: Escola Politécnica, atuando na disciplina de Biologia Industrial e no Laboratório de Biologia Industrial; Museu Nacional, atuando Laboratório de Fisiologia Experimental. Subsidiou argumentos em prol da imigração europeia para o Império, sendo suas ideias

⁵⁸⁴ *Gazeta de Notícias*, 24 nov. 1884.

incorporadas no amplo discurso que buscou a constituição de uma classe intermediária de pequenos proprietários, visando o branqueamento da população.

As ideias de Louis Couty ocuparam lugar em um momento de indefinição característico das décadas de 1870 e 1880, momento transitivo, que “se ainda não é o futuro, não é já o passado”, dizia Machado de Assis⁵⁸⁵ que publicava seu artigo “A nova geração” na mesma edição que Couty se apresentava com seu artigo “Os estudos experimentais no Brasil”. Negava-se o passado colonial, projetava-se o futuro, com as possibilidades da ciência e de seus homens, habilitados a transformar. Um país como o Brasil, com imensas possibilidades, em sua grande maioria inexplorada, cativara o forasteiro cientista. Uma carreira aberta ao seu talento colocava-se diante de Couty. Não hesitou em aceitar, sabendo que na França seus mestres o esperavam quando quisesse voltar.

Estabelecido em terras imperiais, em pouco tempo ganhava o público, estava nos debates sobre ciência e transformação do trabalho, sedimentando imagens do povo brasileiro, operando velhos problemas com novas ideias, corroborando os ideais das elites da necessidade de atrair imigrantes e branquear o país.

Como demonstramos, Couty foi um autor que escreveu muitas obras que eram sempre comentadas na imprensa, ganhado assim um amplo público leitor. Uma comunidade de leitores e comentadores de Couty se estabeleceu na Corte. Partilhavam das ideias de Couty, Sílvio Romero, Alfredo Taunay, Ferreira de Araújo de um lado;

⁵⁸⁵ ASSIS, Machado. “A nova geração”. *Revista Brasileira*, v. 2, dez. 1879.

de outro lado estavam aqueles que refutaram as ideias de Couty, sobretudo o movimento abolicionista, que se opôs ao que disse Couty sobre o negro e sobre a abolição. Desse modo, Couty expressou de forma bastante rica a convivência entre a luta pela emancipação da escravidão (e, posteriormente, de sua abolição) e a formulação de teses sobre a nacionalidade (ou sua impossibilidade), tributárias da associação entre raça e nação, que caracterizou largos círculos da intelectualidade brasileira do período.

A luta pela emancipação e posterior abolição assinalou a diversidade do intenso debate sobre os destinos do país. Nessa luta, Couty associou suas ideias às da necessidade de uma abolição gradual articulada com um movimento de atração de imigrantes, a fim de branquear a população e elevar o país à condição de plenamente civilizado. Com isso, suas teses sobre a inferioridade do negro, racial e individualmente, iam de encontro aos anseios de setores que viam nessa alternativa a solução para o futuro do país. A recepção e partilha de suas ideias por um setor da sociedade deu-se com esse fim.

É interessante demonstrar que a recepção das ideias de Louis Couty teve duas caracterizações. De um lado, os que deram o aceite e compartilharam de sua opinião. Do outro lado, suas ideias foram refutadas. O que importa é destacar que as ideias de Louis Couty refutadas e aceitas mobilizaram os debates da década de 1880. Nesse movimento de ideias, Couty argumentava em defesa do gradualismo dos processos, suas ideias sedimentaram o projeto de uma modernização conservadora. Assim dizia ele:

O Brasil evoluirá sem lutas violentas e sem revolução, permanecendo o Brasil de sempre. Ele

se transformará, pois estará mais povoado, mais ativo e mais forte, e dentro de quarenta anos poderá celebrar o centenário de sua Independência, mostrando ao mundo um país aberto a todas as raças, unido e patriota, para o qual os princípios de liberdade, igualdade e solidariedade não serão apenas palavras vãs sem aplicação prática.⁵⁸⁶

A permanência como transformação, era assim que pretendia Couty que fosse o futuro do país, este seria “O novo Brasil” do título do artigo. Será aberto a todas as raças, cosmopolita e moderno. Mas como demonstramos, Couty sabia a qual lugar caberia cada raça, ao negro, funções secundárias, aos brancos europeus a primazia das funções. Este homem que ia além, na sua ciência, proporcionando progresso e desenvolvimento, apresentava um projeto para a sociedade que o moderno se encontrava na permanência.

Em seus pouco mais de cinco anos no Império, Louis Couty escreveu sobre o café, o mate, a carne seca, o imigrante, o escravo; percorreu as províncias do Rio de Janeiro, de São Paulo e as do Sul, chegando às repúblicas do Rio da Prata; viajou para a França a fim de divulgar os produtos brasileiros e ampliar mercados; pesquisou sobre a fisiologia das “plantas econômicas”, sobre o curare, alguns animais, projetou e dirigiu o Laboratório de Fisiologia Experimental anexo ao Museu Nacional do Rio de Janeiro; foi professor de uma disciplina nova na Escola Politécnica, a Biologia Industrial; debateu com outros cientistas e médicos, com o movimento abolicionista

⁵⁸⁶ COUTY, Louis. “O novo Brasil”. (22 maio 1884). In: *O Brasil em 1884*, op. cit., 1984, p. 256.

e teve suas ideias utilizadas para contrapor os discursos que causavam a má fama do Império no estrangeiro; figurou próximo do Imperador, o defendeu e morreu causando comoção que dimensiona o quanto a figura de Louis Couty teve uma incursão incisiva em seu contexto, sendo lida, debatida e influente. *Allons, c'est bien fini!*⁵⁸⁷

⁵⁸⁷ “Vamos, está tudo acabado”. Estas foram as últimas palavras de Louis Couty segundo Alfredo Taunay. TAUNAY, Alfredo d’E. “Louis Couty: esboço biográfico”. In: COUTY, Louis. *Pequena propriedade e imigração europeia*, op. cit., 1887, p. 8.